

o não-conformismo não torna necessariamente a pessoa moralmente autônoma.

~~\*~~ Assim a punição reforça a heteronomia das crianças e impede que elas desenvolvam sua autonomia. Embora as recompensas sejam melhores do que as punições, elas também reforçam a heteronomia das crianças. As crianças que ajudam os pais só para receberem dinheiro como prêmio, e aquelas que estudam só para receber boas notas são governadas por outros, exatamente como as crianças que são “boazinhas” só para evitar punições.

Os adultos exercem poder sobre as crianças usando recompensas e castigos, e são precisamente essas sanções que mantêm as crianças obedientes e heterônomas.

Se queremos que as crianças desenvolvam a autonomia moral, devemos reduzir nosso poder adulto, abstando-nos de usar recompensas e castigos e encorajando-as a construir por si mesmas seus próprios valores morais. Por exemplo, a criança terá possibilidade de pensar sobre a importância da honestidade somente se, ao invés de ser punida por contar mentiras, ela for confrontada com o fato de que outras pessoas não podem acreditar ou confiar nela.

A essência da autonomia é que as crianças tornem-se aptas a tomar decisões por si mesmas. Mas a autonomia não é a mesma coisa que a liberdade completa. A autonomia significa levar em consideração os fatos relevantes para decidir agir da melhor forma para todos. Não pode haver moralidade quando se considera apenas o próprio ponto de vista. Quando uma pessoa leva em consideração os pontos de vista das outras, não está mais livre para mentir, quebrar promessas e ser leviano.